

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

# Temporada 2025

O

S

e

S

p

# 3 de agosto

3 DE AGOSTO,  
DOMINGO, 18H00

## Estação Motiva Cultural

**Sung Eun Cho** VIOLINO

**Jin Joo Doh** VIOLONCELO

**REINHOLD GLIÈRE** [1875-1956]

*Oito peças para violino e violoncelo, Op. 39* [1909-1911]

2. GAVOTA
4. CANÇONETA
5. INTERLÚDIO
7. SCHERZO

18 MINUTOS

**MAURICE RAVEL** [1875-1937]

*Sonata para violino e violoncelo* [1920-1922]

1. ALLEGRO
2. TRÈS VIF [MUITO VIVO]
3. LENT [LENTO]
4. VIF, AVEC ENTRAIN [VIVO E ANIMADO]

20 MINUTOS

## **Grupo Camsons**

**Camila Yasuda** VIOLINO

**Alexandre Rosa** CONTRABAIXO

**Sérgio Burgani** CLARINETE

**Romeu Rabelo** FAGOTE

**Marcos Motta** TROMPETE

**Darcio Gianelli** TROMBONE

**Ricardo Bologna** PERCUSSÃO

**SILVIA BERG** [1958]

*Raízes* [2024] [ENCOMENDA OSESP | ESTREIA MUNDIAL]

1. NAVIOS TUMBEIROS (O CAIS DO VALONGO)
2. TRAVESSIAS E PROCISSÕES
3. BAOBÁS

14 MINUTOS

**IGOR STRAVINSKY** [1882-1971]

*A história do soldado* [1918]

1. MARCHA DO SOLDADO
2. PEQUENAS MELODIAS À BEIRA DO RIACHO
3. MARCHA DO SOLDADO (REPETIÇÃO)
4. PASTORAL
5. PEQUENAS MELODIAS À BEIRA DO RIACHO (REPETIÇÃO)
6. PEQUENAS MELODIAS À BEIRA DO RIACHO (REPETIÇÃO)
7. MARCHA DO SOLDADO (REPETIÇÃO)
8. MARCHA REAL
9. PEQUENO CONCERTO
10. TRÊS DANÇAS: 1. TANGO
11. TRÊS DANÇAS: 2. VALSA
12. TRÊS DANÇAS: 3. RAGTIME
13. DANÇA DO DIABO
14. PEQUENO CORAL
15. DÍSTICOS DO DIABO
16. GRANDE CORAL
17. MARCHA TRIUNFAL DO DIABO

45 MINUTOS

## REINHOLD GLIÈRE

KIEV, UCRÂNIA, 1875 - MOSCOU, RÚSSIA, 1956

*Oito peças para violino e violoncelo, Op. 39* [1909-1911]

Filho de um luthier belga, Reinhold Glière diplomou-se em Moscou e foi se aperfeiçoar em Berlim. Retornou em 1909, tornando-se professor no Instituto Gnessin. Quando Lenin subiu ao poder em 1917, Glière já era conhecido, graças a obras como sua *Sinfonia nº 3 – Iliá Muromets* [1909-1911], que alcançou fama ao explorar o herói folclórico ucraniano, sendo recebida como “monumento da cultura eslava”. Sua escrita sempre foi simples e direta, o que o aproximou das organizações de músicos proletários após 1917, em detrimento dos vanguardistas da Associação de Música Contemporânea (ACM).



As irmãs Olga, Elena, Eugenia, Maria e Elizaveta Gnessin, pianistas fundadoras do Instituto Gnessin, em Moscou, em 1905.

<sup>1</sup> Respeitada escola particular de música que seria estatizada após a Revolução Bolchevique. Em 1944, o Instituto Gnessin ganhou *status* de nível superior, recebendo diversos alunos judeus, já que as escolas oficiais soviéticas restringiam a 3% o número de judeus em seus quadros.

Seu balé *A papoula vermelha* [1927] – depois renomeado *A flor vermelha* a fim de se evitar conotações com o ópio –, sobre um navio mercante soviético carregado de mantimentos confiscado pelas autoridades chinesas, é considerado o primeiro balé soviético. Seu catálogo é eclético, e ainda hoje estão presentes no repertório seu *Concerto para harpa* [1938], um dos melhores exemplos do gênero, seu *Concerto para soprano coloratura* [1943] e sua suíte do balé *O cavaleiro de bronze* [1949], baseado em Pushkin.

Suas *Oito peças para violino e violoncelo* foram publicadas em Moscou em 1909, logo após começar a lecionar no Instituto Gnessin, o que explica seu cunho mais pedagógico. São oito miniaturas que mesclam gêneros variados – prelúdio, gavota, *berceuse* [canção de ninar], cançoneta, interlúdio, improviso (forma musical livre com caráter improvisatório), scherzo e estudo – em uma suíte muito expressiva, onde o violino tem uma predominância melódica e o violoncelo, harmônica. Como toda regra, há exceções, pois o incendiário estudo final trata-se de um belo acréscimo a uma formação de câmara não tão comum.

### **Marco Aurélio Scarpinella Bueno**

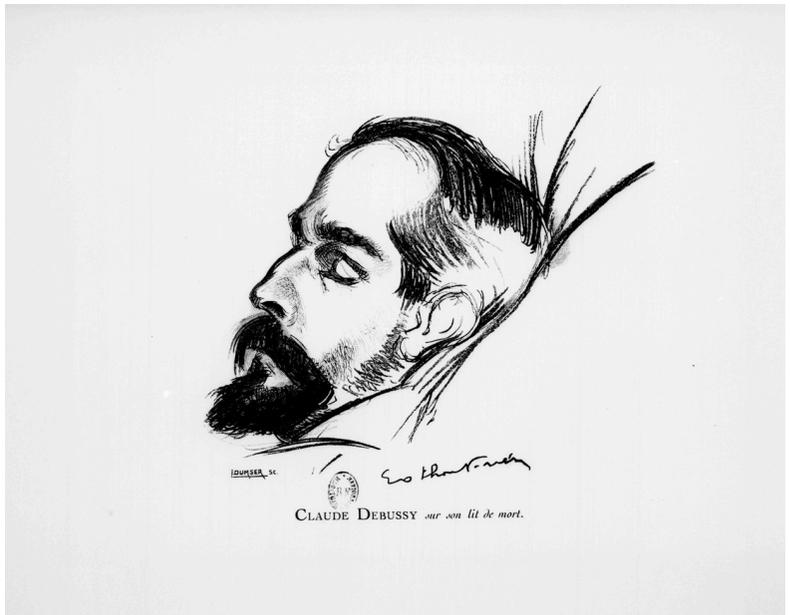
MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR, ENTRE OUTROS LIVROS, DE *SONS POR DETRÁS DA CORTINA: MÚSICA NO LESTE EUROPEU DURANTE A GUERRA FRIA* (SÃO PAULO: INTERMEIOS, 2015).

## MAURICE RAVEL

CIBOURE, FRANÇA, 1875 – PARIS, FRANÇA, 1937

*Sonata para violino e violoncelo* [1920-1922]

Em fevereiro de 1922, Ravel completou sua *Sonata para violino e violoncelo* “à memória de Claude Debussy”, que morrera em 1918. Na verdade, o primeiro movimento da sonata ficara pronto em abril de 1920, sendo incluído na edição comemorativa de *La Revue Musicale* em homenagem ao compositor recentemente falecido. Apesar da relação difícil entre esses dois mestres da música francesa, Ravel reconhecia a originalidade de Debussy. Talvez por isso tenha-lhe dedicado uma obra que assinala uma mudança em seu estilo composicional, mais despojado e, segundo ele, caracterizado por “uma renúncia ao encanto harmônico e uma ênfase cada vez mais marcada no sentido da melodia”.<sup>1</sup>



Claude Debussy em seu leito de morte, ilustração de *La Revue Musicale* de 1 de dezembro de 1920.

A estreia, sem a presença do autor, integrou um dos concertos da Sociedade Musical Independente, idealizada por Ravel em 1909 com a finalidade de promover a música contemporânea sem distinção de nacionalidade, opondo-se à conservadora Sociedade Nacional de Música. Tal concerto ocorreu na Salle Pleyel, em Paris, a 6 de abril de 1922, com Héléne Jourdan-Morhange ao violino e Maurice Maréchal ao violoncelo. A crítica não foi nada receptiva, e o próprio Ravel, irônico, teria dito que seu “despojamento fora extremo demais”. Os quatro movimentos têm indicações puramente dinâmicas e formam uma obra cíclica, na qual os temas do primeiro movimento reaparecem, mesmo que discretamente, ao longo dos movimentos subsequentes. Dessa forma, os motivos principais reforçam o clímax final, sobrepostos em uma intensa polifonia. Por conta disso, um crítico presente à estreia escreveu: “Será preciso que Ravel transcreva sua sonata para grande orquestra”.

## **Marco Aurélio Scarpinella Bueno**

<sup>1</sup>RAVEL, Maurice. *Écrits et propos sur la musique et les musiciens*. Toulouse: Ombres, 2017.

SILVIA BERG

SÃO PAULO, BRASIL, 1958

*Raízes* [2024] [ENCOMENDA OSESP | ESTREIA MUNDIAL]

*Raízes*, obra encomendada pela Fundação Osesp, é composta para a formação instrumental de *A história do soldado* de Igor Stravinsky, possuindo, no entanto, uma utilização expandida da percussão, que assume uma função concertante durante as três partes da obra. O tema em comum, a venda da alma, pelo soldado, e a comercialização de escravizados por ações sociais coletivas, perpassa as duas obras, indo muito além da utilização da instrumentação em comum.

*Raízes* foi idealizada após uma viagem desconcertante à Gâmbia, pequeno país na costa ocidental da África que rodeia o curso inferior do rio Gâmbia, um dos principais rios do continente. Na foz do Gâmbia, realizou-se uma das atividades econômicas mais lucrativas do período colonial, fomentada pela expansão colonial que se apoiava na mão-de-obra escrava. Transportados em navios tumbeiros ou negreiros, os escravizados provinham, durante os séculos XVII e XVIII, principalmente de regiões onde hoje encontram-se Senegal, Gâmbia, Gana, Benim e Togo, e, nos séculos XVIII e XIX, do delta do Níger, do Congo e de Angola.

O cais do Valongo, no Rio de Janeiro, foi um dos principais receptáculos importadores do comércio escravagista no Brasil entre os anos de 1750 e 1850, sobretudo em função da necessidade de abastecimento da região das minas. O comércio humano de homens, mulheres e crianças consistia na dupla exploração da escravização, através do tráfico transatlântico e do sistema escravagista colonial brasileiro, que geraram lucros extraordinários, apesar do elevado custo das operações e das “perdas em trânsito”.

O tráfico de escravizados envolveu não apenas os povos africanos, mas toda uma rede formada por negociantes, feirantes, oficiais e marinheiros comuns, autoridades administrativas e colonos. A cidade de Bristol, na Inglaterra, desempenhou um papel crucial no comércio transatlântico de escravos, sendo um dos principais centros de armadores, que eram os proprietários e financiadores dos navios e do comércio de escravizados. Assim, pessoas comuns e “de bem” compravam ações em navios negreiros ou navios tumbeiros, des ignações para os navios de carga adaptados para o transporte de pessoas escravizadas. A palavra *tumbeiro* vem do termo *tumba*, em referência ao grande número de mortes que ocorriam durante a travessia, devido às condições de superlotação e maus-tratos antes, durante e após o embarque nesses navios.

A construção e as imagens poéticas de “O navio negreiro”, poema épico de Castro Alves [1847-1871] escrito em São Paulo em 1868 e publicado postumamente no livro *Os escravos*, em que a beleza e a grandiosidade do mar e da natureza contrastam violentamente com os horrores da escravidão, foram inspiração para os contrastes em *Raízes*, que, como o poema, possui um motivo condutor constante em suas partes: as mudanças métricas básicas, as mudanças de velocidades e as batidas do coração, ora audíveis, ora presentidas.

### **Silvia Berg**

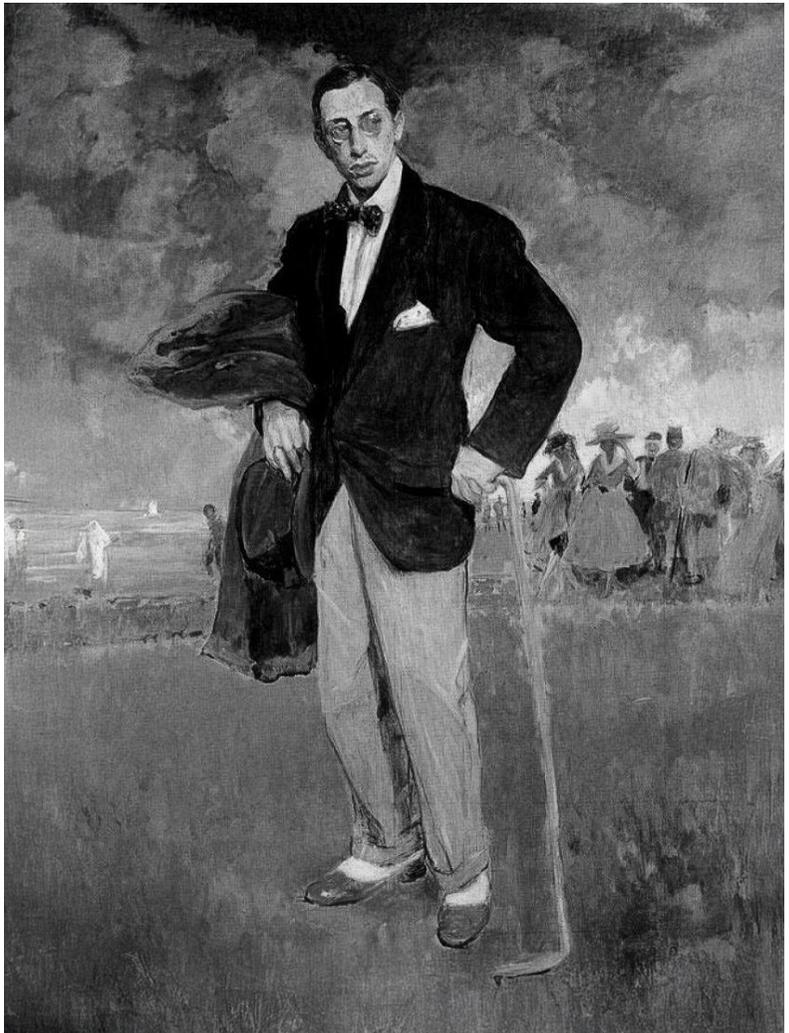
COMPOSITORA, MAESTRA, EDUCADORA, DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

## IGOR STRAVINSKY

SÃO PETERSBURGO, RÚSSIA, 1882 – NOVA YORK, ESTADOS UNIDOS, 1971

*A história do soldado* [1918]

“Para ser lido, tocado e dançado”: assim está na capa de *A história do soldado*, obra escrita por Stravinsky em 1918, a partir do texto do suíço Charles Ferdinand Ramuz, que por sua vez se baseou em uma história russa recolhida pelo folclorista Alexander Afanasyev. Stravinsky, que havia saído da Rússia em 1914, motivado pela Primeira Guerra Mundial, e não retornara, em decorrência da Revolução de Outubro de 1917, encontrou na história do soldado que é ludibriado pelo diabo o material ideal para esta fábula musical. Em tempo de guerra e pouco dinheiro, Stravinsky e Ramuz pensaram um projeto para ir de cidade em cidade e que envolvesse apenas sete músicos, um narrador, dois atores e uma bailarina.



Retrato de Stravinsky em 1915 por Jacques-Émile Blanche [1861-1942].

A obra é de uma complexidade rítmica incomum, e a opção de Stravinsky em combinar sonoridades agudas e graves dos diferentes naipes — violino e contrabaixo, clarinete e fagote, trompete e trombone — é acompanhamento ideal para o texto irreverente e sarcástico. Ao sexteto se junta o primeiro percussionista múltiplo da história, ou seja, um único músico que toca bumbo, tambores, pandeiro, triângulo e címbalos. Além das dificuldades técnicas exigidas do violinista — que deve soar como uma “rabeça estridente” —, Stravinsky deu ênfase particular ao clarinete, instrumento que sempre o fascinou desde a infância passada em Ustyluh (hoje Ucrânia), local em que reinava a música *klezmer*.<sup>1</sup>

A “Marcha do soldado” retornando para seu vilarejo é o início dessa faustiana e inusitada jornada. Ele encontra um velho (o diabo) e é persuadido a trocar seu violino (símbolo de sua alma) por um livro que guarda os segredos de riquezas. O soldado aceita e fica em companhia do velho por três dias (de fato passaram-se três anos), e quando chega em sua aldeia ninguém o reconhece. Ciente de que foi enganado, o soldado parte em busca de fortuna e se torna rico, mas infeliz. Decidido a recuperar seu violino, ele chega a um reino onde uma princesa doente se casará com quem a curar. O soldado desafia o diabo em um jogo de cartas, retoma seu instrumento e toca três danças estilizadas para salvá-la: um tango, uma valsa e um ragtime, gênero sincopado norte-americano que era febre na Europa nos anos de 1910. Eles vivem felizes por um tempo, mas o soldado desobedece ao acordo de não sair do reino e, ao voltar à antiga aldeia, o diabo reaparece e o leva embora em sua “Marcha triunfante”.

A estreia ocorreu em Lausanne, Suíça, em 18 de setembro de 1918, graças ao generoso patrocínio do clarinetista amador Werner Reinhart e sob a regência de Ernest Ansermet, que apresentara o ragtime ao compositor. Em agradecimento ao suporte de Reinhart, Stravinsky arranjou cinco números de *A história do soldado* em uma suíte para clarinete, violino e piano, que costuma ser tocada mais frequentemente que a versão integral.

## **Marco Aurélio Scarpinella Bueno**

<sup>1</sup> Música judaica não litúrgica em que o clarinete tem papel primordial.



**Sung Eun Cho** VIOLINO

Natural da Coreia do Sul, a violinista foi laureada no Concert Artists International Competition, em 1996, cujo prêmio foi um concerto no Carnegie Hall, em Nova York. Foi *spalla* da Sinfônica de Nova Amsterdam e também da Harmonic Chamber Orchestra. Integra o Vesper Trio, o São Paulo Chamber Soloists e o Art String Quartet.

**Jin Joo Doh** VIOLONCELO

Na Osesp desde 2001, é natural da Coreia do Sul e formou-se pela Universidade Nacional de Seul, pela Mannes School of Music, em Nova York, e na Universidade de Cincinnati. Como solista, apresentou-se à frente da Filarmônica de Busan e da Filarmônica do Colégio-Conservatório de Música da Universidade de Cincinnati, nos EUA (CCM Philharmonia).



## **Grupo Camsons**

### **Camila Yasuda** VIOLINO

Violinista da Osesp, recebeu o Prêmio de Virtuosidade no Violino e o Prêmio Especial Albert Lullin do Conservatório de Genebra, além dos concursos Jovens Solistas da Osesp e da Orquestra Experimental de Repertório, e do concurso Jovens Instrumentistas do Brasil. Realizou mestrado em Yale, com bolsa da Fundação Vitae.

### **Alexandre Rosa** CONTRABAIXO

Doutor em música com ênfase em performance pela Unesp, lecionou contrabaixo no Conservatório Dramático e Musical de Tatuí e no Instituto Baccarelli. Membro fundador da Orquestra de Câmara Engenho Barroco, foi integrante da Sinfônica Municipal de São Paulo. Integra a Osesp desde 1993.

### **Sérgio Burgani** CLARINETE

Na Osesp desde 1987, foi clarinetista da Sinfônica Municipal de São Paulo e da Brasil Jazz Sinfônica. É docente da Academia de Música da Osesp. Foi premiado nos concursos Jovens Solistas de Piracicaba, Jovens Intérpretes da Música Brasileira e no Sul América — Jovens Concertistas Brasileiros. Integra ainda o Percorso Ensemble.

### **Romeu Rabelo** FAGOTE

Antes de ingressar na Osesp em 2012, integrou a Filarmônica e a Sinfônica de Minas Gerais. Foi solista junto à Jovem Orquestra de Ouro Branco e à Orquestra Sesiminas, além de convidado nas orquestras Municipal de São Paulo, Sinfônica Brasileira e Orquestra de Câmara Filarmônica Alemã de Bremen.

### **Marcos Motta** TROMPETE

Integra a Osesp desde 2021. Foi membro da Sinfônica Municipal de São Paulo, da Sinfônica de Santo André, da Orquestra Sinfonia Cultura, da Filarmônica de São Bernardo do Campo e da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Há 32 anos é membro da Orquestra Filarmônica Jahn Sorheim.

### **Darcio Gianelli** TROMBONE

Antes de se juntar à Osesp em 2006, integrou a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Sinfônica Municipal de São Paulo e a Sinfônica da Galícia. Foi o 1º colocado no Tilden Prize New York, em 2000, e no Lewis Van Haney Philharmonic Prize Tenor Trombone Competition, em 2001.

### **Ricardo Bologna** PERCUSSÃO

Timpanista da Osesp entre 1999 e 2025, é doutor pela Universidade de São Paulo, onde leciona no Departamento de Música. Foi membro da Orquestra Experimental de Repertório e da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. Em 2002, fundou o Percorso Ensemble, grupo que dirige e que se dedica à interpretação do repertório de concerto dos séculos xx e XXI.

## **Governo do Estado de São Paulo**

GOVERNADOR

**Tarcísio de Freitas**

VICE-GOVERNADOR

**Felício Ramuth**

## **Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas**

SECRETÁRIA DE ESTADO

**Marília Marton**

SECRETÁRIO EXECUTIVO

**Marcelo Henrique Assis**

CHEFE DE GABINETE

**Daniel Scheiblich Rodrigues**

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO  
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA

**Adriane Freitag David**

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO

**Marina Sequetto Pereira**

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO HISTÓRICO

**Mariana de Souza Rolim**

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO  
E ECONOMIA CRIATIVA

**Liana Crocco**

## **Fundação Osesp**

PRESIDENTE DE HONRA

**Fernando Henrique Cardoso**

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**Pedro Pullen Parente** PRESIDENTE

**Stefano Bridelli** VICE-PRESIDENTE

**Ana Carla Abrão Costa**

**Célia Kochen Parnes**

**Claudia Nascimento**

**Luiz Lara**

**Marcelo Kayath**

**Mario Engler Pinto Junior**

**Mônica Waldvogel**

**Ney Vasconcelos**

**Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas**

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

**Fernando Henrique Cardoso** PRESIDENTE

**Celso Lafer**

**Fábio Colletti Barbosa**

**Horacio Lafer Piva**

**Pedro Moreira Salles**

DIRETOR EXECUTIVO

**Marcelo Lopes**

SUPERINTENDENTE GERAL

**Fausto A. Marcucci Arruda**

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

**Mariana Stanisci**

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

## Próximos concertos

7, 8 E 9 DE AGOSTO

### Sala São Paulo

8 DE AGOSTO  CONCERTO DIGITAL

#### Osesp

#### Coro da Osesp

#### Coro Acadêmico da Osesp

**Masaaki Suzuki** REGENTE

**Tom Borrow** PIANO

[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

**Jone Martínez** SOPRANO

**Luisa Francesconi** MEZZO SOPRANO

**Valentyn Ditiuk** TENOR

**Paulo Szot** BARÍTONO

*Obras de Wolfgang Amadeus*

*Mozart, Ludwig Van Beethoven*

*e Joseph Haydn.*

10 DE AGOSTO

### Estação Motiva Cultural

**Tom Borrow** PIANO

[ARTISTA EM RESIDÊNCIA]

**Emmanuele Baldini** VIOLINO

**Sung-Eun Cho** VIOLINO

**Sarah Pires** VIOLA

**Jin Joo Doh** VIOLONCELO

*Obras de Johann Sebastian Bach &*

*Ferruccio Busoni e César Franck.*



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:

[www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

## Serviços

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OSESP\_

 /OSESP

 /VIDEOSOESP

 /@OSESP

## ESCUTE A OSESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO\_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

## ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

## Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM SUPERVISORA

MIGUEL MOLINA LOPES ESTAGIÁRIO

DESIGN

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

**P. 4** AS IRMÃS OLGA, ELENA, EUGENIA, MARIA E ELIZAVETA GNESSIN, PIANISTAS FUNDADORAS DO INSTITUTO GNESSIN, EM MOSCOU, EM 1905. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 6** CLAUDE DEBUSSY EM SEU LEITO DE MORTE, ILUSTRAÇÃO DE *LA REVUE MUSICALE* DE 1 DE DEZEMBRO DE 1920. © GALLICA. BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE

**P. 10** RETRATO DE STRAVINSKY EM 1915 POR JACQUES-ÉMILE BLANCHE [1861-1942]. DOMÍNIO PÚBLICO

**P. 12** SUNG EUN CHO E JIN JOO DOH. © FABIO AUDI

**P. 13** GRUPO CAMSONS: CAMILA YASUDA, ALEXANDRE ROSA, SÉRGIO BURGANI, ROMEU RABELO, MARCOS MOTTA, DARCIO GIANELLI E RICARDO BOLOGNA. © FABIO AUDI



## **Estação Motiva Cultural: o novo ponto de embarque para arte e cultura na cidade**

Inaugurada em 25 de janeiro de 2025, a Estação Motiva Cultural, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes, é um novo espaço que amplia a oferta cultural no centro histórico da cidade de São Paulo.

Gerida pela Fundação Osesp em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e com patrocínio institucional do Grupo Motiva, via Lei Federal de Incentivo à Cultura, a estação foi transformada em sala de espetáculos mantendo sua identidade histórica.

O projeto arquitetônico preserva a essência do prédio ferroviário e incorpora estruturas móveis para maior flexibilidade. O espaço receberá música, teatro, dança e eventos educativos, conectando história e modernidade para o público paulistano.



Saiba mais sobre a programação da Estação Motiva Cultural

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
FUNDAÇÃO OSESP E GNP SEGUROS APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

# THE SILENCE OF SOUND

Despertada pela música, a palhaça Chula embarca em uma  
jornada de descobertas neste espetáculo multimídia.

21 a 24 de agosto  
na **Sala São Paulo**



Ingressos a partir  
de **R\$42,00** em  
[osesp.art.br](http://osesp.art.br)



Vivir es increíble®



**Lei Rouanet**  
Incentivo a  
Projetos Culturais



PATROCÍNIO MASTER



COPATROCÍNIO

APOIO

APOIO CULTURAL



CORREALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO



PRONAC: 245467

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Curiosidade, inspirada por *A história do soldado* de Igor Stravinsky.



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA CULTURA

